

PETROPOLITANAS

POR REDAÇÃO

Ascom PMP



Reunião apontou acertos e erros do evento

Avaliação do Carnaval Imperial 2025

Durante oito dias, Petrópolis foi palco da Folia Imperial 2025, com mais de 60 eventos espalhados por 14 bairros. A programação valorizou a cultura local, garantiu segurança para os foliões e proporcionou opções de lazer tanto para as famílias petropolitanas quanto para os turistas que escolheram o município para curtir o Carnaval. Para avaliar

os resultados e traçar diretrizes para a próximos eventos, o prefeito Hingo Hammes esteve reunido com representantes das forças de segurança, do Instituto Municipal de Cultura (IMC) e da Companhia Municipal de Desenvolvimento de Petrópolis (Comdep), na tarde desta quinta-feira (06). O encontro teve como foco a análise das ações.

Pastas presentes na reunião

Além de reconhecer os acertos, as autoridades discutiram melhorias para os próximos eventos da cidade, incluindo reforço na fiscalização, ajustes na logística e aperfeiçoamento da mobilidade urbana durante os dias de festa. A limpeza da cidade também foi um dos

destaques do balanço. A presidente da Comdep, Fernanda Ferreira, elogiou o trabalho dos servidores que atuaram na manutenção dos espaços. A reunião contou com a presença das secretarias de Segurança e Ordem Pública, Guarda Civil, Comdep e Cptrans e IMC.

Divulgação/CDL



Petrópolis está entre os destaques

Segmento carnavalesco em alta na Cidade Imperial

No Rio de Janeiro, 41% das empresas ligadas ao Carnaval são consideradas em estágio inicial (possuem de 3 meses a 3 anos e meio de existência). Já 38% dessas empresas são apontadas como estabelecidas (com mais de 3 anos e meio de vida). Para uma diferenciação de mercado, essas empresas precisam envolver criati-

vidade, autenticidade e entendimento do público que consome o produto e o serviço. Os municípios com maior concentração de pequenos negócios ligados às atividades voltadas para o Carnaval são: Rio de Janeiro (38%), Duque de Caxias (5%), São Gonçalo (5%), Nova Iguaçu (4%), Petrópolis (4%), Niterói e Friburgo com (3%).

Roda de Terapia Comunitária

A Roda de Terapia Comunitária da Estação Jaqueira, no Vale do Cuiabá, vai iniciar suas atividades de 2025 no dia 13 de março, excepcionalmente em uma quinta-feira, antes de retomar seu cronograma habitual de encontros às terças-feiras, às 9h. Re-

alizada na sala de leitura do espaço, a roda é gratuita e aberta a todos que desejam compartilhar experiências e fortalecer vínculos. O projeto tem se destacado como um importante espaço de acolhimento para moradores do 5º distrito.

Participação gratuita

Com participação média de 14 pessoas, de 17 a 80 anos, a Roda de Terapia Comunitária se consolidou como um espaço de trocas especiais. Qualquer pessoa interessada pode participar, sem necessidade de inscrição prévia e de forma gratuita. Basta comparecer e escolher

um lugar na roda. A Estação Jaqueira está localizada na Estrada Ministro Salgado Filho, 2.781, na localidade Vale do Cuiabá, em Petrópolis. Mais informações sobre a iniciativa podem ser tiradas por meio do perfil no Instagram em: @estacaojaqueira2020.

Polícia Civil identifica ossada encontrada no Morro da Oficina

Ossos são de Lucas Rufino, um dos dois últimos desaparecidos da tragédia

Por Redação

A Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro identificou, nesta quinta-feira (06), a ossada encontrada no Morro da Oficina, em Petrópolis, em novembro do ano passado. Segundo o relatório da Superintendência-Geral de Polícia Técnico-Científica (SGPTC), os ossos são de Lucas Rufino, um dos dois últimos desaparecidos da tragédia que aconteceu em decorrência das chuvas, em fevereiro de 2022.

As análises foram feitas no Posto Regional de Polícia Técnico-Científica (PRPTC) de Petrópolis, nos setores de Antropologia Forense e de Odontologia Legal do Instituto Médico Legal Afrânio Peixoto (IMLAP). Além disso, uma amostra de material genético foi colhida e remetida para o Instituto de Pesquisa e Perícia em Genética Forense (IPPGF), onde foi realizada a comparação com o perfil dos familiares do desaparecido Lucas Rufino.

O extenso laudo afirma que, devido à localização do encontro da ossada, das características antropológicas e do confronto de perfil genético, é possível confirmar a identidade como sendo a de Lucas Rufino.

“A Polícia Civil espera, com isso, trazer um desfecho para a família dele. Em 2022, parentes do rapaz encontraram um outro corpo no Morro da Oficina, que acreditavam ser de Lucas, mas as análises mostraram que era de outra vítima da tragédia. Desde de fevereiro de 2022, a Polícia Civil vem trabalhando incansavelmente para localizar Lucas e



Portal dos Desaparecidos/Polícia Civil

Ossada foi encontrada em novembro do ano passado, durante as obras de contenção e drenagem

Thiago Alvarez/CM



O Morro da Oficina foi o epicentro da tragédia, registrando ao todo 93 mortos

confirmar sua identificação”, informou a PCERJ em nota.

Três anos da tragédia

No dia 15 de fevereiro deste ano, completaram três

anos da maior tragédia já registrada no município de Petrópolis. Na tarde daquela terça-feira (15 de fevereiro de 2022), durante um período de seis horas, a cidade de

Petrópolis recebeu um volume de chuva, concentrado principalmente na sua região central, equivalente ao esperado para todo aquele mês. O resultado foram deslizamentos e enchentes, que deixaram um rastro de destruição na cidade e 235 mortos e dois desaparecidos.

Segundo informações da repartição do Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) no Rio de Janeiro, a cidade registrou o maior volume de chuva em 24 horas desde 1952. Registrando 259,8 mm de chuva no dia 15 de fevereiro. Cerca de um mês depois, em março, novamente um forte temporal atingiu o município, aumentando em sete o número de mortos. Ao todo, foram registrados 242 mortos e mais de 640 pessoas ficaram desabrigadas entre os dois meses.

Heitor Carlos dos Santos

Uma outra vítima que permanece desaparecida é Heitor Carlos dos Santos, que estava em um dos ônibus que foram arrastados pelo Rio Quitandinha durante a chuva. Dois ônibus da empresa Petro Ita, que faziam as linhas 401 - Independência e 465 - Amazonas, foram arrastados pela correnteza. Em vídeos que circularam nas redes sociais foi possível ver alguns passageiros tentando sair dos veículos.

Sobre Heitor, a Polícia Civil informou que as diligências seguem para encontrar a última vítima ainda desaparecida do desastre em Petrópolis.

CPTrans instala limitadores de altura na Ponte do Arranha-Céu

Divulgação



Objetivo é impedir que veículos de carga passem pelo local

A Companhia de Trânsito e Transportes (CPTTrans) inicia nesta quinta-feira (06) a colocação de limitadores de altura na Ponte do Arranha-Céu, em Itaipava. A medida foi confirmada pelo presidente da Companhia, Luciano Moreira, à UNITA- Unidos por Itaipava. A duplicação e recuperação da estrutura que faz a ligação entre a BR-040 e a Estrada União e Indústria, em Itaipava, é prioridade urgente. Em audiência realizada na 2ª Vara Federal, em ação movida pelo Ministério Público Federal (MPF) em que estiveram presentes órgãos públicos e entidades como a NovAmosanta, foi reconhecida a precariedade da estrutura e apontada a necessidade imediata da obra. A audiência teve a participação de técnicos do Departamento Nacional de Trânsito e Transportes (DNIT) e o presidente e técnicos da CPTTrans.

Como medida emergencial levantada na audiência, será instalado o limitador de altura para impedir a passagem de veículos de carga até que a recuperação da ponte seja concluída. A intervenção vem sendo reivindicada por instituições como UNITA, recém criada, e que faz coro com demais entidades que buscam soluções para mobilidade no distrito.

A obra de duplicação e recuperação da atual estrutura fazem parte do Plano de Exploração da Rodovia (PER) para nova concessão que será licitada em abril. A obra, no entanto, só iniciaria em 2030. A concessão da BR-040, atualmente operada pela Concer, está no centro

de uma disputa judicial. Uma decisão recente reconheceu a possibilidade de renovação do contrato para reequilíbrio econômico-financeiro, com base em um termo aditivo assinado entre a concessionária e a União em 2014. No entanto, o Ministério dos Transportes confirmou a rea-

licitação da nova licitação em dois meses.

“Qualquer que seja o cenário de gestão da rodovia, é urgente uma solução para este ponto. É uma das conexões importantes e que, agora, com o olhar judicial sobre os riscos, se torna ainda mais urgente”, aponta Alexandre Plantz, presidente da UNITA.

A estrutura, utilizada intensamente pelos motoristas desde a finalização das obras da nova rodovia em 1980, apresenta sinais visíveis de corrosão e se tornou um ponto crítico de engarrafamentos. Há pelo menos 30 anos, não se realizam avaliações ou intervenções significativas na ponte, que é essencial para a mobilidade da região.

Diante desse cenário, a União por Itaipava (Unita) reforça a necessidade de urgência na execução da obra, independentemente de quem será responsável pela concessão. “Não podemos correr o risco de perder um acesso fundamental por falta de intervenção na estrutura. A mobilidade de Itaipava já é um desafio, e essa ponte é essencial para evitar que o trânsito se agrave ainda mais. A precariedade da Ponte do Arranha-Céu impacta diretamente moradores, turistas e o fluxo econômico do distrito”, reforça Plantz.